

#### Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso

Secretaria Parlamentar da Mesa Diretora Núcleo CCJR Comissão de Constituição, Justiça e Redação



Parecer n.º 89/2020/CCJR

Referente ao Projeto de Lei n.º 219/2019 que "Cria o Programa de Implementação da Terceira Faixa em rodovias no Estado de Mato Grosso."

Autor: Deputado Paulo Araújo

Medio Cobral

Relator: Deputado

#### I - Relatório

A presente iniciativa foi recebida e registrada pela Secretaria de Serviços Legislativos no dia 13/03/2019, sendo colocada em segunda pauta no dia 18/09/2019, tendo seu devido cumprimento no dia 25/09/2019, após foi encaminhada para esta Comissão no dia 26/06/2019, e nela aportando na mesma data, tudo conforme as fls. 02 e 11v.

Submete-se a esta Comissão o Projeto de Lei n.º 219/2019, de autoria do Deputado Paulo Araújo, conforme ementa acima. No âmbito desta Comissão, esgotado o prazo regimental, não foram apresentadas emendas.

O projeto em referência, objetiva criar o Programa de Implementação da Terceira Faixa em rodovias no Estado de Mato Grosso.

O Autor da proposição assim expõe em sua justificativa:

"O presente Projeto de Lei possui o objetivo de se estabelecer mais do que somente um instrumento de escoamento de produção e melhora no fluxo de veículos — assunto que, por si, já é de grande importância na 1 engenharia de tráfego moderna — como, também, possui o intuito de defender a vida humana, na intenção de reduzir os altos índices de mortalidade causados por acidentes nas rodovias do Estado de Mato Grosso, realidade que está presente em todo o país. O fato é que a realização de ultrapassagens origina um risco inerente às rodovias, mas o Estado não pode se ausentar nem da responsabilidade da existência dos riscos de acidentes, tampouco pela sua permanência em elevados índices. Até mesmo a presença de caminhões, que não conseguem desenvolver uma velocidade compatível com o tráfego seguido pelos veículos mais leves, causam riscos consideráveis por obrigarem os condutores a realizar ultrapassagens, muitas vezes, em situações não tão favoráveis para realização da manobra.

Ora, uma solução existente é a construção de uma Terceira Faixa nesses trechos considerados pontos críticos. A Terceira Faixa será destinada aos veículos mais lentos, sendo considerada, assim, como uma faixa auxiliar. Defendo como a presente proposição expressa claramente, que a potencialidade em evitar acidentes por meio dessa faixa auxiliar não é apenas evidente, urge que o poder público lance mão desse instrumento como mais uma política pública voltada ao tráfego em nossas



#### ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

Secretaria Parlamentar da Mesa Diretora Núcleo CCJR Comissão de Constituição, Justiça e Redação



rodovias. Alude-se ainda, que a Universidade de São Paulo realizou pesquisas para medir os impactos sobre a implantação de faixas adicionais na diminuição de acidentes. Como já seria natural esperar, as conclusões disponíveis indicam uma forte relação entre o nível de acidentes com o fato das rodovias serem de pista simples.

O Estudo denominado Critérios para a implantação de faixas adicionais sem rampas ascendentes das rodovias brasileiras concluiu que 78% da variação na taxa de envolvimento de caminhões em acidentes podiam ser explicadas simplesmente pelo tráfego em pista simples. Incrivelmente, esse índice cai bruscamente de 78% para 22,7%, ou seja, as relações entre os acidentes que foram abordados dentro do estudo e a pista diminuem surpreendentemente com a inserção de mais uma faixa. Esses resultados demonstram com clareza que o foco causador de acidentes não está somente ligado a problemas mecânicos ou por erros dos condutores dos veículos, mas, também, há uma forte associação entre o nível de risco de acidentes e a estrutura das pistas."

Cumprida a primeira pauta, o projeto foi encaminhado à Comissão de Infraestrutura Urbana e de Transporte, a qual exarou parecer de mérito favorável à aprovação, tendo sido aprovado em 1.ª votação pelo Plenário desta Casa de Leis no dia 18/09/2019.

Após, os autos foram encaminhados a Comissão de Constituição, Justiça e Redação para emitir parecer.

É o relatório.

#### II - Análise

Cabe à Comissão de Constituição, Justiça e Redação – CCJR, de acordo com o artigo 36 da Constituição do Estado de Mato Grosso, e artigo 369, inciso I, alínea "a", do Regimento Interno desta Casa de Leis, opinar quanto ao aspecto constitucional, legal e jurídico sobre todas as proposições oferecidas à deliberação da Casa.

O presente projeto de lei, nos termos do artigo 1º, dispõe sobre a criação do Programa de Implementação da Terceira Faixa em rodovias no Estado de Mato Grosso. No seguintes termos:

"Art. 1º - Fica instituído o Programa de Implementação da Terceira Faixa em rodovias estaduais de Mato Grosso, a ser coordenado pela Secretaria de Infraestrutura e Logística.

Art. 2° - Integram o presente programa de construção da terceira faixa as rodovias estaduais com os seguintes requisitos:

I- Alto índice de acidentes;

II- Que necessitam de aumento na sua capacidade para atender à demanda de tráfego;

III- Reduzidos pontos de ultrapassagem;

IV- Aclives que reduzem drasticamente a velocidade da via.

Art. 3° - Todas as novas rodovias a serem construídas no Estado de Mato Grosso deverão possuir a terceira faixa em seus pontos críticos.



# ESTADO DE MATO GROSSO ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

CTJ Fls. 14

Secretaria Parlamentar da Mesa Diretora Núcleo CCJR Comissão de Constituição, Justiça e Redação

Art. 4° - Esta lei poderá ser regulamentada para garantir a sua execução.

A matéria ao tratar sobre Rodovias públicas enquadra-se no que determina a Constituição da República Federativa do Brasil que expressamente dispôs sobre o princípio federativo em seus artigos 1º e 25, assegurando a cada Ente Federativo a autonomia legislativa nos termos da Carta da República, desde que atendidos os seus preceitos e princípios.

No condomínio legislativo, conforme nos ensina a doutrina, o art. 21, inciso XXI, da Magna Carta dispõe sobre a competência administrativa (material) exclusiva da União, para "estabelecer princípios e diretrizes para o sistema nacional de viação", o que ocorre mediante lei federal. Tercio Sampaio Ferraz júnior juliano Souza de Albuquerque Maranhão no texto "o Acesso a Rodovias e a Competência dos Entes Federados: Federalismo Solidário e Articulação do Sistema Viário Nacional" conceitua princípios e diretrizes nos seguintes termos.

Teoricamente podemos dizer que princípios são pautas de segundo grau que presidem a elaboração de pautas de primeiro grau. Isto é, princípios são prescrições genéricas, que se especificam em regras.

Por diretrizes podemos entender regras gerais, ou seja, pautas determinadas de comportamento, mas de conteúdo genérico, dirigidas a uma universalidade de destinatários. Tratando-se de regras, elas contêm, indiretamente, vedações.

Assim, o Sistema Nacional de Viação, instituído pela União, possui a sua estrutura Fundamentada em dois diplomas, a Lei nº 5917/73, que aprova o Plano Nacional de Viação, recepcionada pela Constituição Federal de 1988 por força do art. 21, inciso XXI, e a Lei n.º 10.233/2001, que, já no contexto das concessões de rodovias, cria as agências reguladoras do setor de transporte e o Conselho Nacional de Integração de Políticas de Transporte, que trata das normas gerais.

A presente propositura enquadra-se na competência residual dos estados, pois o que não for da competência de outro ente da federação e não houver vedação legal, competirá ao Estado legislar, conforme preceitua o art. 25, § 1° da Constituição Federal. *In verbis*:

Art. 25. Os Estados organizam-se e regem-se pelas Constituições e leis que adotarem, observados os princípios desta Constituição.

 $\S$  1° São reservadas aos Estados as competências que não lhes sejam vedadas por esta Constituição.

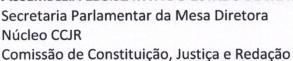
Ademais, o programa visa garantir o cumprimento do art. 144 da Constituição Federal, que trata da segurança pública, determinando que é um dever do Estado e responsabilidade de todos, elencando em seu § 10 a segurança viária como um desses deveres, *verbis*:

Professor Titular da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Doutor em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, pós-doe pela Pontificia Universidade Católica de São Paulo e pesquisador visitante nas Universidades de Leipzig, Maastricht e Utrecht.



#### ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO





Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

(...)
§ 10. A segurança viária, exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do seu patrimônio nas vias públicas:

I - compreende a educação, engenharia e fiscalização de trânsito, além de outras atividades previstas em lei, que assegurem ao cidadão o direito à mobilidade urbana eficiente;

Diante do dispositivo constitucional, vislumbra-se que cabe a todos os entes federados atuar com o intento de garantir uma mobilidade adequada às exigências da segurança viária, com vistas à prevenção de acidentes e, em última análise, à preservação da vida dos respectivos usuários

Não obstante, a propositura tenha o objetivo de instituir um programa que reflete uma política pública, não cria atribuições, não implica na criação de cargos ou alteração da estrutura da administração pública, razão pela qual a proposição não possui reserva de iniciativa, podendo os integrantes do Parlamento de deflagrar o inicio do processo legislativo, conforme dispõe o artigo 61, da Constituição Federal, esse dispositivo foi reproduzido no art. 39 da Constituição do Estado de Mato Grosso.

A Carta Estadual determina ainda que cabe à Assembleia Legislativa dispor sobre todas as matérias de competência do Estado, conforme dispõe seu artigo 25:

Art. 25 Cabe à Assembleia Legislativa, com a sanção do Governador do Estado, não exigida esta para o especificado no art. 26, dispor sobre todas as matérias de competência do Estado, especialmente:

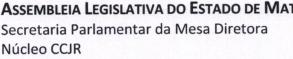
De fato, a matéria tratada na proposição, não cria atribuições para as secretarias ou órgãos do Poder Executivo, tampouco, alteração de suas estruturas, coadunando-se com Jurisprudência emanada do Supremo Tribunal de Federal, na ADI: 3394/AM, onde se decidiu que as hipóteses de limitação da iniciativa parlamentar estão previstas, em numerus clausus, no artigo 61 da Constituição do Brasil, cabendo interpretá-las restritivamente.

O STF reafirmando o posicionamento de que não usurpa a competência do Poder Executivo lei que não trata da sua estruturação ao analisar o Recurso Extraordinário com Agravo – ARE 878.911 RJ, onde manifestou pela constitucionalidade da norma Municipal de origem parlamentar que previa a instalação de câmeras de monitoramento em escolas e cercanias, destacando que não usurpa a competência privativa do Poder Executivo, conforme acórdão abaixo:

Ação direta de inconstitucionalidade estadual. Lei 5.616/2013 do Município do Rio de Janeiro. Instalação de câmeras de monitoramento em escolas e cercanias. Inconstitucionalidade formal. Vício de iniciativa. Competência privativa do Poder Executivo municipal. Não ocorrência. Não usurpa a competência privativa do chefe do Poder Executivo lei que, embora crie despesa para a administração pública, não



# ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO



Comissão de Constituição, Justiça e Redação



trata da sua estrutura ou da atribuição de seus órgãos nem do regime jurídico de servidores públicos. Repercussão geral reconhecida com reafirmação da jurisprudência desta Corte. [ARE 878.911 RG, rel. min. Gilmar Mendes, j. 29-9-2016, P, DJE de 11-10-2016, Tema 917.]

Convém destacar ainda que o programa dispõe que a terceira via a ser instituída nos pontos específicos, elencados no artigo 2º da proposta, são condições a serem implementadas as novas rodovias a serem construídas no âmbito do Estado de Mato Grosso, uma regra pró-futuro.

Assim, não vislumbramos questões constitucionais e legais que sejam óbice para a aprovação do presente projeto de lei.

É o parecer.

### III - Voto do Relator

Pelas razões expostas, voto favorável à aprovação do Projeto de Lei n.º 219/2019, de autoria do Deputado Paulo Araújo.

Sala das Comissões, em 23 de Ofde 2020.

## IV - Ficha de Votação

| Projeto de Lei n.º 219/2019 - Parecer n.º 89/2020 |
|---|
| Reunião da Comissão em 🐰 🗸 / 🛇 🗸 / 🛇 🗸            |
| Presidente: Deputado Qui mor Local Los Co         |
| Relator: Deputado VII dio Cobral                  |

# Voto Relator

Pelas razões expostas, voto favorável à aprovação do Projeto de Lei n.º 219/2019, de autoria do Deputado Paulo Araújo.

| Posição na Comissão | Identificação do Deputado |
|---------------------|---------------------------|
| Relator             |                           |
| Membros             | And And                   |
|                     |                           |



# Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso

Secretaria Parlamentar da Mesa Diretora Núcleo CCJR Comissão de Constituição, Justiça e Redação



# FOLHA DE VOTAÇÃO - SISTEMA DE DELIBERAÇÃO REMOTA

Reunião:

58° Reunião Extraordinária 28/09/2020

Data/Horário: Proposição: 14h00min

Autor:

**PROJETO DE LEI N.º 219/2019** 

Deputado Paulo Araújo

# VOTAÇÃO

| DEPUTADOS TITULARES           | SIM                     | NÃO              | ABSTENÇÃO | AUSENTE |
|-------------------------------|-------------------------|------------------|-----------|---------|
| DILMAR DAL BOSCO - Presidente | X                       |                  |           |         |
| DR. EUGÉNIO - Vice-Presidente |                         |                  |           | X       |
| LÚDIO CABRAL                  | X                       |                  |           |         |
| SILVIO FÁVERO                 | X                       |                  |           |         |
| SEBASTIÃO REZENDE             | X                       |                  |           |         |
| DEPUTADOS SUPLENTES           |                         |                  |           |         |
| WILSON SANTOS                 | NAMES OF TAXABLE PARTY. |                  |           |         |
| XUXU DAL MOLIN                |                         |                  |           |         |
| JANAINA RIVA                  |                         |                  |           |         |
| ULYSSES MORAES                |                         | promote a remark |           |         |
| FAISSAL                       | 70,000                  |                  |           |         |
| SOMA TOTAL                    | 4                       | 0                |           | 1       |

RESULTADO FINAL: Matéria relatada pelo Deputado Lúdio Cabral por meio de videoconferência, com parecer FAVORÁVEL. Votaram com o relator os Deputados: Dilmar Dal Bosco e Silvio Fávero, presencialmente, e Sebastião Rezende por meio de videoconferência. Ausente o Deputado Dr. Eugênio. Sendo a propositura aprovada com parecer FAVORÁVEL.

Waleska Cardoso

Consultora Legislativa/Núcleo CCJR